

/ Conjunturas das Safras e de Exportação:

A segunda estimativa para a safra de grãos na temporada 2025/26 indica um volume de produção de 354,8 milhões de toneladas. Com o avanço da semeadura das culturas de primeira safra a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) prevê uma área total de 84,4 milhões de hectares no atual ciclo, crescimento de 3,3% na área cultivada em relação à safra 2024/25, como mostra o segundo Levantamento de Grãos da Safra na atual temporada, já divulgado. Para a produtividade média nacional, ainda resultante de análises de modelos estatísticos e previsões climáticas, a projeção foi fixada em 4.203 quilos por hectare. Contudo, a Companhia segue atenta às condições de clima das regiões produtoras, acompanhando os eventos climáticos adversos como o ocorrido no Paraná, a irregularidade das chuvas em Mato Grosso e o atraso das precipitações em Goiás a fim de qualificar as informações de desempenho das lavouras, conforme o desenvolvimento das culturas.

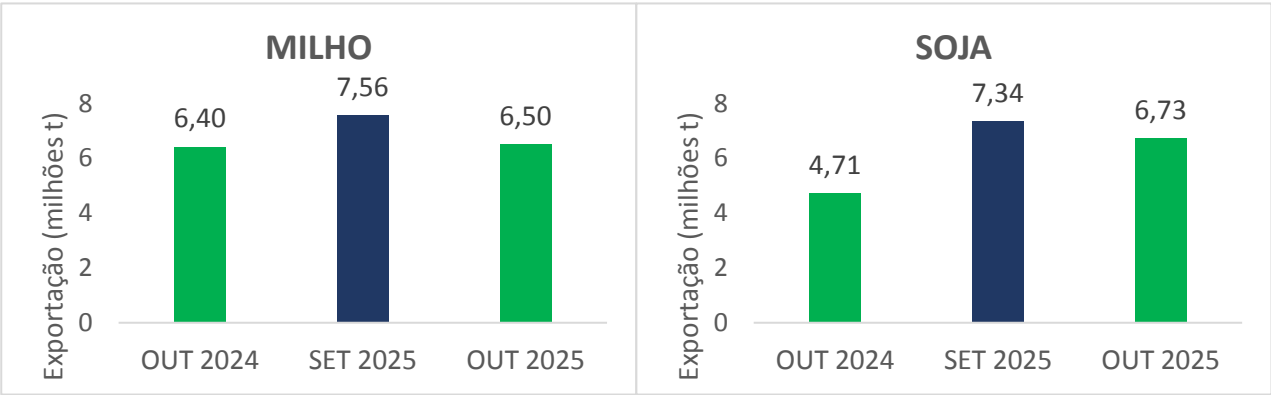
Para a soja, o levantamento da Conab indica incremento de 3,6% na área a ser semeada, totalizando 49,1 milhões de hectares, com produção estimada em 177,6 milhões de toneladas. De acordo com o Progresso de Safra realizada pela estatal o plantio da oleaginosa no atual ciclo segue dentro da média dos últimos 5 anos, porém, atrasado quando se compara com o percentual registrado em períodos semelhantes da temporada anterior, com destaque para Goiás e Minas Gerais. Nestes dois estados não foram registrados índices de chuvas satisfatórios para o avanço da semeadura. Em Mato Grosso o plantio segue em ritmo semelhante ao registrado na última safra, no entanto, com a instabilidade climática registrada em outubro a implantação da cultura não foi feita nas condições consideradas ideais, onde algumas áreas semeadas no início de outubro sentiram os efeitos de déficit hídrico comprometendo a população de plantas por hectare e o estabelecimento inicial da oleaginosa.

No caso do milho a produção total em 2025/26, somando as três safras está estimada em 138,8 milhões de toneladas, representando redução de 1,6%, em relação ao ciclo anterior. Na primeira safra a área cultivada deve crescer 7,1%, com produção prevista em 25,9 milhões de toneladas. O plantio do primeiro ciclo do cereal já atinge 47,7% da área -, índice levemente superior à média dos últimos 5 anos. As baixas temperaturas ocorridas durante certos períodos em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul retardaram a emergência e o desenvolvimento inicial da cultura, mas ainda sem interferir no potencial produtivo. Além disso, algumas lavouras tiveram impactos negativos em decorrência das intensas precipitações, fortes ventos e granizos ocorridos no início de novembro no Paraná, posteriores aos levantamentos realizados em campo. Os possíveis impactos decorrentes desses eventos meteorológicos ainda estão sendo avaliados pela Conab.

Com relação à comercialização das commodities agrícolas, os contratos brasileiros de exportação para soja registraram quedas representativas na linha do que ocorreu com o desempenho dos demais itens do complexo em Chicago. A confirmação de uma quantidade comercializada pelos Estados Unidos, abaixo do esperado com a China, influenciadas pelo período de paralisação do governo americano impactou o mercado alimentando suspeitas sobre o cumprimento do volume inicialmente previsto para 2025. Com o grão americano mais caro que o brasileiro após as recentes altas, o desempenho das exportações daquele país se consolida como o principal ponto de atenção do mercado.

No tocante à comercialização de milho, o ritmo mais lento do mercado marcou o comportamento em meio de um cenário de incerteza no campo, com o mercado começando a considerar os atrasos no plantio da soja e seus possíveis reflexos sobre a segunda safra de milho. No mercado externo, as cotações em Chicago recuaram após a divulgação do relatório de oferta e demanda do USDA, que projeta produção de 425,5 milhões de toneladas de milho nos Estados Unidos, acima da média esperada pelo mercado que apontava para cerca de 420 milhões de toneladas.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Bahia

Os fretes seguem em movimento de alta nas principais praças produtoras de grãos e rotas de transporte, com as principais (rotas) demandadas, oriundas de Luís Eduardo Magalhães – BA para Santos – SP (algodão), Salvador – BA (algodão e soja) e São Luís – MA (soja), de Paripiranga – BA para Feira de Santana – BA (milho), e de Irecê – BA para São Paulo (mamona). Os fretes para os portos têm fluxo de retorno garantido devido à alta na importação de fertilizantes.

Na praça de Irecê foi observada alta na cotação devido ao incremento da demanda por movimentações. Mesmo com a redução nas cotações do valor pago ao produtor pela saca da mamona também foi observada alta na comercialização e destinação para a indústria. A alta na comercialização dos estoques está relacionada à necessidade de capitalização para dar início a nova safra.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães igualmente foi registrada alta nos fretes. O fluxo do transporte de grãos e fibra segue em alta no sentido dos portos, indústrias, setor granjeiro e atacadista. Com a redução dos estoques espera-se queda nas movimentações a partir de dezembro.

Na praça de Paripiranga foi registrada alta no frete devido à elevação na demanda por transporte de milho para os destinos de Vitória-ES, Recife-PE e Feira de Santana-BA. A colheita do milho da terceira safra avança em 30% da área cultivada. A colheita desse milho avançou com mais celeridade em outubro. Mesmo com os preços do grão se apresentando abaixo do esperado pelos produtores, a comercialização

segue em alta de forma a capitalizar para quitar os débitos de custeio das lavouras. Por outro lado, parte da produção está sendo estocada no campo em silos bolsa, na expectativa de valorização no início do próximo ano.

Conforme dados do Portal Comex Stat foi registrada alta na exportação dos produtos do complexo-soja e algodão em relação ao mês passado. A alta no volume soja é da ordem de 5% e o algodão 42% em relação a set/25, como também superiores aos registros de out/24. Esta alta é atribuída ao aumento da comercialização da safra que esteve reprimida no primeiro semestre e a abertura de novos mercados no cenário de instabilidade do comércio internacional.

Para a soja o ritmo de exportação segue crescente nos últimos seis meses, sendo registrada a exportação de 485 mil toneladas, em mai/25 e 940 mil toneladas em out/25, num ritmo de forte crescimento, da ordem de 94%.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/24	set/25	out/25	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	220,00	255,00	268,00	22%	5%
	ILHÉUS (BA)	1100	250,00	280,00	294,00	18%	5%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	190,00	215,00	225,00	18%	5%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	260,00	300,00	315,00	21%	5%
	RECIFE (PE)	1600	310,00	350,00	368,00	19%	5%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	95,00	105,00	115,00	21%	10%
	VITÓRIA (ES)	1600	215,00	205,00	220,00	2%	7%
	RECIFE (PE)	600	200,00	210,00	230,00	15%	10%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	365,00	315,00	320,00	-12%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/Distrito Federal

Em comparação ao mês passado observou-se recuos generalizados nos preços, com destaque para as rotas com destino a Araguari em Minas Gerais e Santos em São Paulo que apresentaram variações na ordem -8%, e -5%, respectivamente. Para os demais destinos os recuos oscilaram de -1% a -3%.

Entre os principais fatores que impactaram, negativamente, os fretes em out/25, comparando com o mês anterior, destacam-se:

Demanda por transporte de grãos: A menor movimentação de grãos face ao final do escoamento da segunda safra do milho e da soja reduziu a demanda por transporte. Os efeitos do “tarifaço” sobre as exportações nacionais e a manutenção da taxa básica de juros (SELIC), em 15% ao ano também contribuíram para o recuo nos preços dos fretes no Distrito Federal.

Do lado dos combustíveis: o cenário voltou a favorecer o setor em outubro, com o diesel mais barato em relação a setembro: o tipo comum registrou queda de 0,32%, com preço médio de R\$ 6,17, enquanto o diesel S-10 teve redução de 0,16%, sendo vendido, em média, a R\$ 6,21 na Região do Distrito Federal.

Expectativas: Para os próximos meses a projeção é de pequenas oscilações, com atenção ao cumprimento da Tabela de Preço Mínimo de Frete. Desde a primeira quinzena de outubro a ANTT intensificou a fiscalização para coibir negociações abaixo do piso. A medida tende a dar mais disciplina ao mercado e pode influenciar os preços nos próximos meses. Ademais, o comportamento dos preços do frete em outubro foi impactado, sobretudo, por fatores macroeconômicos mais fortes que as pressões de custo. A atividade agrícola mais lenta e o recuo do diesel pesaram a favor da redução dos fretes.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/24	set/25	out/25	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	123,33	140,00	128,33	4%	-8%
	UBERABA (MG)	523	130,67	165,00	160,00	22%	-3%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	288,33	326,67	316,67	10%	-3%
	SANTOS (SP)	1085	327,33	345,00	326,67	0%	-5%
	GUARUJÁ (SP)	1101	326,67	348,33	338,33	4%	-3%
	IMBITUBA (SC)	1750	341,33	363,33	358,33	5%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	318,33	336,67	330,00	4%	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

A movimentação de fretes nas praças pesquisadas apresentou flutuação pontual. Foram registrados recuos em algumas origens e aumentos para destinos específicos nas regiões monitoradas -, o que configura um movimento normal dentro do cenário estadual. Os principais destinos para estes fretes permanecem sendo o Porto de Paranaguá (PR) e os Portos da Baixada Santista (SP).

Em outubro, a demanda por fretes na região do município de Rio Verde manteve-se relativamente baixa -, comportamento típico para esta época do ano. Segundo fontes do setor as principais solicitações de fretes

concentraram-se nos Portos da Baixada Santista e no terminal da Rumo em Rio Verde. Os Portos da Baixada e Paranaguá registraram reajustes de valores maiores e segundo as empresas, trata-se de ajustes para adequações às tabelas da ANTT.

As regiões de Catalão, Bom Jesus de Goiás e Cristalina apresentaram baixa demanda, com movimentações pontuais. Os preços recuaram e em muitos casos apenas nominais. Milho e soja alternam-se como os principais grãos transportados.

O mercado de milho manteve tendência baixista, provavelmente em função do abastecimento adequado, com mais de 80% da produção já comercializada. Quanto à soja o índice de comercialização da safra 2024/25 já superou 90%, com comportamento similar ao mesmo período do ano passado, em algumas praças.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 8,66%, enquanto a de soja 8,47%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

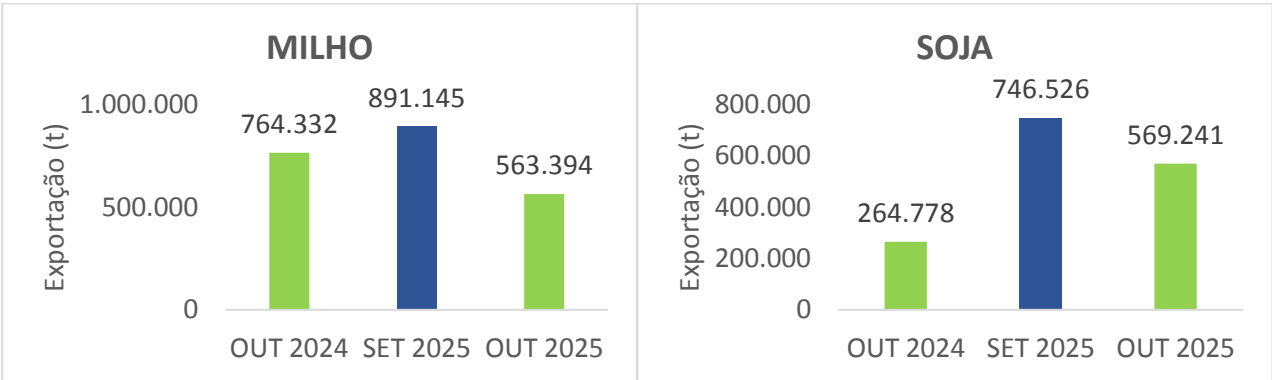
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/24	set/25	out/25	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	250,00	275,00	369,60	48%	34%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	230,00	254,00	336,40	46%	32%
	SANTOS (SP)	977	245,00	254,00	277,80	13%	9%
	GUARUJÁ (SP)	993	247,00	254,00	280,40	14%	10%
	UBERABA (MG)	445	106,80	134,00	121,00	13%	-10%
	ARAGUARI (MG)	333	104,80	133,00	119,00	14%	-11%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	74,80	80,00	74,40	-1%	-7%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	50,00	44,60	37,60	-25%	-16%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	251,67	308,33	310,00	23%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	233,33	283,33	250,00	7%	-12%
	SANTOS (SP)	771	216,67	263,33	211,67	-2%	-20%
	GUARUJÁ (SP)	787	216,67	263,33	211,67	-2%	-20%
	UBERABA (MG)	212	68,33	83,00	77,33	13%	-7%
	ARAGUARI (MG)	78	48,33	55,33	54,33	12%	-2%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	113,33	125,00	125,00	10%	0%

CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	257,50	318,00	305,00	18%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	241,67	292,00	282,50	17%	-3%
	SANTOS (SP)	954	243,33	276,00	272,50	12%	-1%
	GUARUJÁ (SP)	970	243,33	276,00	272,50	12%	-1%
	UBERABA (MG)	395	89,17	104,00	100,00	12%	-4%
	ARAGUARI (MG)	261	78,33	93,00	91,75	17%	-1%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	130,00	150,00	140,00	8%	-7%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	258,75	293,75	278,75	8%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	235,00	271,25	257,00	9%	-5%
	SANTOS (SP)	841	236,25	260,00	251,00	6%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	858	236,25	260,00	251,00	6%	-3%
	UBERABA (MG)	309	83,50	101,50	92,40	11%	-9%
	ARAGUARI (MG)	197	82,33	101,50	89,00	8%	-12%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	75,67	93,75	77,50	2%	-17%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Em outubro, os fretes de cargas agrícolas apresentaram redução em relação ao mês anterior em torno de 8% para os destinos aonde ocorrem movimentação de grãos, especialmente de milho, no sul do estado, onde está localizada a biorrefinaria de grãos (filial da Inpasa) e à grande movimentação de transportes, demandada por aquela instalação.

Por essa razão, foi observada menor movimentação de milho para os estados do Nordeste, assim como ausência de disponibilidade de fretes de soja e milho para os principais destinos associados à exportação, como o Porto do Itaqui e o Terminal Ferroviário de Porto Franco, devido à entressafra e menor oferta de produto.

Quanto aos subprodutos de grãos houve transporte de DDGS (produto rico em proteínas e gorduras utilizados na alimentação de animais, especialmente bovinos de corte e leite) produzido na biorrefinaria de grãos, em Balsas, para o interior do Maranhão, bem como para os Estados do Pará e Minas Gerais, Tocantins, Alagoas e Bahia.

Em outubro os preços do diesel apresentaram redução em relação ao mês anterior, conforme o levantamento de preços de combustíveis da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP. No Maranhão, o preço de revenda de diesel S-10 ficou em R\$ 5,86 e do diesel comum, R\$ 5,85.

De acordo com os dados do Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, a exportação de soja atingiu 388,93 mil toneladas, 31,81% menor que o ocorrido no mês anterior, devido aos menores estoques do produto. Entretanto foi pelo menos duas vezes maior que a exportação verificada em outubro de 2024, evidenciando a maior produção da safra 2024/25. Os embarques foram feitos através dos Portos de São Luís (Itaqui) e de Salvador, com destino à China, Tailândia, Espanha e Ilhas Virgens (Britânicas).

Segundo dados da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais – ANEC os embarques de soja em grão através do Porto do Itaqui/São Luís, durante a última semana de outubro (26/10/2025 a 01/11/2025), retomaram o protagonismo, passando novamente a ocupar a posição de destaque no cenário nacional do volume total exportado dessa oleaginosa, com um quantitativo de 482,9 mil toneladas, duas vezes superior ao movimentado na semana anterior, representando 26,35% do volume total exportado pelos portos do país, na semana em questão.

No tocante à exportação de milho há de se registrar que houve embarques de 67,8 mil toneladas; 15,34% menor que a exportação realizada no mês anterior e 74,82% menor que o exportado em outubro de 2024, em razão do menor estoque de produto, uma vez que o milho está sendo negociado fortemente no mercado interno, especialmente pela alta demanda de matéria-prima pela biorrefinaria de grãos, em Balsas. A exportação foi realizada através do Porto do Itaqui, para o Egito, Espanha, Arábia Saudita e China.

Segundo análise dos dados da ANEC, os embarques de milho realizados na segunda quinzena de outubro, através do Porto do Itaqui/São Luís têm seguido uma tendência de redução do volume total embarcado passando de 175,5 mil toneladas durante a semana de 19 a 25/10/2025 para nenhum volume exportado na última semana do mês em análise.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 1,04%, enquanto a de soja 5,77%.

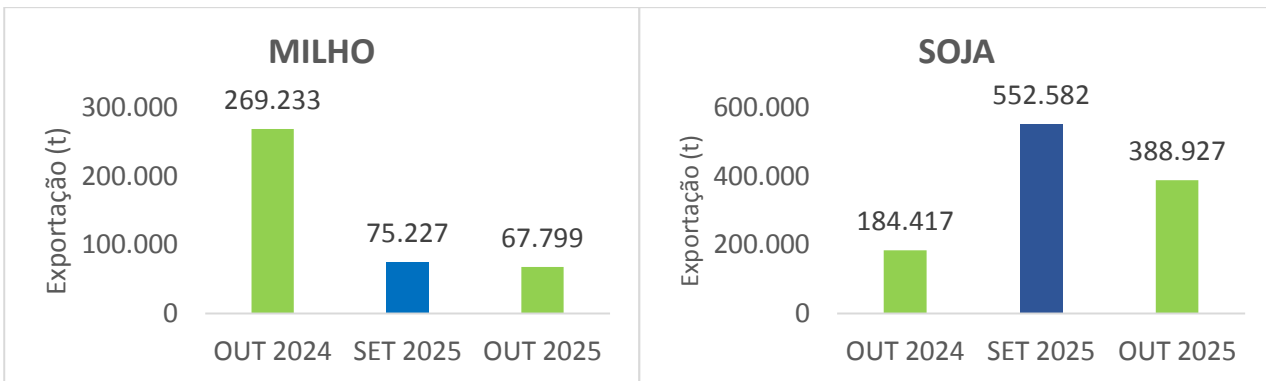
TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Maranhão

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/24	set/25	out/25	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	186,50	178,63	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	293	70,00	81,00	80,00	14%	-1%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	260,00	320,00	SI	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	50	SI	SI	50,00	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	SI	260,00	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353	97,00	120,00	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	230	SI	SI	57,65	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	SI	153,00	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	SI	SI	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	SI	85,00	SI	-	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	SI	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	SI	284,75	229,67	-	-19%
	BALSAS (MA)	190	SI	SI	102,25	-	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	SI	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSSO	SÃO LUÍS (MA)	279	SI	289,00	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	85,00	113,33	110,00	29%	-3%
	BALSAS (MA)	143	SI	SI	78,17	-	-
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	SI	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

Os fretes rodoviários mantêm-se elevados em Mato Grosso, em patamares relativamente altos para outubro, e com valorização anual bastante relevante para as praças que têm o Mato Grosso como origem. Em relação ao mês anterior houve de modo geral um declínio suave em boa parte das praças, ao passo que algumas apresentaram comportamento de estabilidade. Neste ponto, destaca-se que o recuo foi bastante moderado, tendo em vista o avanço da entressafra, período no qual, historicamente, maiores quedas nos valores dos fretes seriam esperadas. Diversos fatores explicam esse aquecimento e o consequente suporte aos preços. Em primeiro lugar, cita-se a demanda firme, dinâmica crescente e cada vez mais pulverizada em relação ao milho, o qual, além de atender ao mercado externo, também tem ocasionado grandes movimentações no mercado interno. Setores como alimentação animal e biocombustíveis, que utilizam o milho como principal insumo têm demandado cada vez mais esse produto, que tem ganhado maior alcance e capilaridade. Frequentemente tais empresas oferecem ágio pela aquisição do produto em uma disputa pelo insumo ante o mercado externo. Essa conjuntura tem acarretado a elevação de preços da commodity, além de gerar maiores movimentações logísticas. Soma-se a esse fator a existência de uma certa urgência para liberar espaço nos armazéns, atualmente ocupados majoritariamente com milho de modo a receber a soja que já deverá começar a ser colhida, de modo incipiente, na segunda quinzena de dezembro, com intensificação dos trabalhos para janeiro e fevereiro. Desta forma há o interesse em se escoar boa parte do milho antes da próxima safra, contribuindo, assim, para elevar a demanda por transportes, resultando em cotações elevadas de fretes rodoviários em plena entressafra de grãos. Diante deste cenário de maiores preços atribuídos aos serviços de transporte, o setor entende que o momento é favorável para fazer a frota girar e garantir sua cobertura de custos e sua lucratividade. Existe a percepção, por parte do mercado de que o tabelamento de fretes e as medidas recentes para seu maior controle e efetivação, tendem a ocasionar algumas distorções de mercado e alterar os incentivos atinentes às atividades, e que os maiores prejudicados com as medidas são os transportadores com caminhões menores, com quantidade de eixos igual ou inferior a sete, ao passo que, para caminhões de nove eixos a conta tem fechado melhor. A despeito de haver certo descontentamento,

especialmente para esse nicho, descartou-se qualquer movimento de greve ou paralisação e os fluxos logísticos seguem a todo vapor, para dar vazão às enormes safras colhidas em Mato Grosso, bem como para dar espaço à vindoura produção de soja, que também deverá ser de enorme magnitude. Tal colheita deverá inflacionar o mercado de fretes rodoviários no primeiro trimestre de 2026, em âmbito estadual.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 56,8%, enquanto a de soja 15,4%.

TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/24	set/25	out/25	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	450,00	480,00	470,00	4%	-2%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	185,00	200,00	190,00	3%	-5%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	155,00	170,00	160,00	3%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	400,00	460,00	450,00	13%	-2%
	MIRITITUBA (PA)	1076	225,00	300,00	270,00	20%	-10%
	SANTARÉM (PA)	1375	300,00	380,00	350,00	17%	-8%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	330,00	390,00	370,00	12%	-5%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	115,00	125,00	120,00	4%	-4%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	75,00	90,00	80,00	7%	-11%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	300,00	370,00	355,00	18%	-4%
	RIO VERDE (GO)	616	SI	190,00	190,00	-	0%
	SÃO SIMÃO (GO)	715	SI	200,00	200,00	-	0%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	320,00	375,00	360,00	13%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	290,00	355,00	340,00	17%	-4%
	UBERABA (MG)	934	SI	220,00	220,00	-	0%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	210,00	245,00	240,00	14%	-2%
	SANTOS (SP)	2020	450,00	480,00	470,00	4%	-2%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	150,00	170,00	160,00	7%	-6%
	ITIQUEIRA (MT)	762	SI	200,00	200,00	-	0%

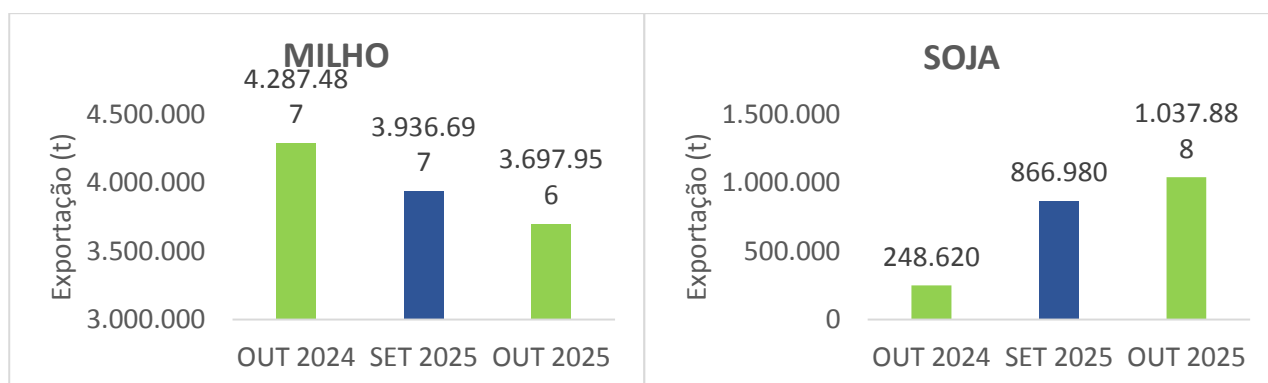
QUERÊNCIA (MT)

SANTOS (SP)	1723	390,00	460,00	440,00	13%	-4%
ARAGUARI (MG)	1054	210,00	280,00	260,00	24%	-7%
COLINAS (TO)	963	240,00	280,00	280,00	17%	0%
SÃO LUÍS (MA)	1885	390,00	450,00	450,00	15%	0%
RIO VERDE (GO)	798	SI	200,00	200,00	-	0%
BARCARENA (PA)	1565	SI	400,00	400,00	-	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

Em outubro observou-se aumento considerável no volume de soja exportado para o período, acompanhado por redução nas vendas externas de milho. Embora o desempenho da soja tenha sustentado um bom ritmo nas exportações do estado a queda observada nas movimentações de milho influenciaram na manutenção dos patamares de preços, com viés de baixa.

Segundo dados da SECEX, na plataforma Comex Stat o estado embarcou 309.785 toneladas de soja, contra 190.149 toneladas registradas em set/25, configurando o maior volume exportado para o mês em toda a série histórica. Esse crescimento foi impulsionado, em parte, pela maior demanda da China que ampliou suas compras no final do mês, em meio às tensões comerciais com os Estados Unidos. Em

contrapartida, as exportações de milho apresentaram retração significativa, com 219.473 toneladas exportadas em outubro, frente às 390.543 toneladas do mês anterior. O ritmo mais lento da comercialização do milho tanto no mercado local, quanto para o mercado exportador e a competição com os embarques de soja, contribuíram para a redução no volume movimentado, mantendo os preços dos fretes estáveis, sem pressão adicional de demanda por transporte, e num patamar próximo aos praticados no mesmo período do ano pretérito.

As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo aos Portos de São Francisco do Sul (SC), Paranaguá (PR) e Santos (SP).

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 3,37%, enquanto a de soja 4,60%.

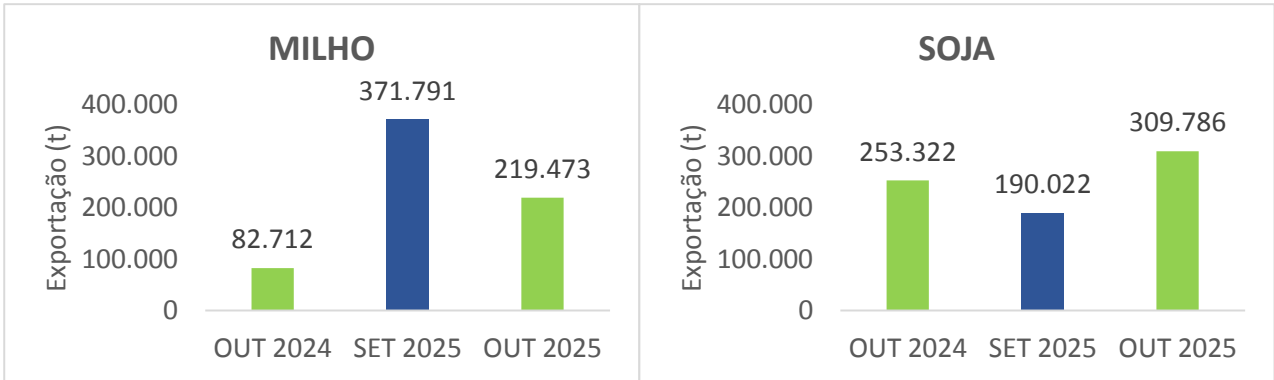
TABELA 6 / Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/24	set/25	out/25	ANO	MÊS
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	241,00	230,00	240,00	0%	4%
	GUARUJÁ (SP)	996	230,00	240,00	244,00	6%	2%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	90,00	100,00	94,00	4%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	951	166,00	198,00	200,00	20%	1%
	RIO GRANDE (RS)	1420	210,00	250,00	240,00	14%	-4%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	103,00	110,00	100,00	-3%	-9%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	205,00	216,00	200,00	-2%	-7%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	SI	SI	SI	-	-
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	131,00	128,00	125,00	-5%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	230,00	250,00	242,00	5%	-3%
	SANTOS (SP)	1182	230,00	261,00	256,00	11%	-2%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	112,00	110,00	115,00	3%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	228,80	229,00	210,00	-8%	-8%
	SANTOS (SP)	1111	231,00	260,00	258,00	12%	-1%
	RIO GRANDE (RS)	1600	260,00	270,00	245,00	-6%	-9%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	96,00	115,00	103,00	7%	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	184,00	220,00	211,00	15%	-4%
	SANTOS (SP)	1185	180,00	260,00	252,00	40%	-3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

O café permanece à frente como principal produto exportado do agronegócio mineiro. Em outubro foram exportadas 1,48 milhão de sacas originadas do estado, marcando um recuo de 29,4% em relação ao exportado no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, as exportações já somam mais de 22,2 milhões de sacas, o que ainda representa um recuo de 11,6% no volume exportado em relação ao mesmo período do ano passado. A receita cresceu 44,7% devido à forte valorização da commodity no mercado internacional, marcada, principalmente, pelo clima desafiador na oferta dos principais países produtores.

Já para a soja, apesar da excelente produção da safra 2024/25, o cenário é oposto ao do café. Registra-se redução tanto nos volumes quanto no faturamento das exportações no estado, mesmo com uma produção 20,1% maior que a da temporada passada. Apesar da recuperação nas exportações nos últimos meses, no acumulado do ano houve retração de 2,3% no volume exportado por Minas Gerais, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Em relação ao faturamento, a queda chega a 9,5% devido à redução no valor do produto no mercado internacional.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/24	set/25	out/25	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	489	146,00	155,00	155,00	6%	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUARUJÁ (SP)	447	SI	SI	SI	-	-
TRÊS CORAÇÕES (MG)	GUARUJÁ (SP)	373	SI	130,00	130,00	-	0%
BOM JESUS DA PENHA (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	378	120,00	155,00	155,00	29%	0%
CAMPO DO MEIO (MG)	GUARUJÁ (SP)	451	SI	SI	SI	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	CONTAGEM (MG)	360	139,00	SI	SI	-	-

SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SI	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	109,00	SI	SI	-	-
	GUARUJÁ (SP)	448	SI	SI	SI	-	-
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	110,00	SI	SI	-	-
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	370,00	SI	SI	-	-
	PIRAPORA (MG)	375	184,00	170,00	184,00	0%	8%
UBERLÂNDIA (MG)	SANTOS (SP)	685	285,00	300,00	300,00	5%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	185,00	180,00	178,00	-4%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1005	SI	460,00	465,00	-	1%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	170,00	205,00	200,00	18%	-2%
	ARAGUARI (MG)	425	186,00	200,00	195,00	5%	-3%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	188,00	200,00	200,00	6%	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	358,00	360,00	365,00	2%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	632,00	655,00	655,00	4%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	252,00	230,00	230,00	-9%	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	154,00	170,00	173,00	12%	2%
	ARAGUARI (MG)	330	142,00	173,00	173,00	22%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	525,00	570,00	575,00	10%	1%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	211,00	SI	SI	-	-
	MARAVILHAS (MG)	680	275,00	SI	SI	-	-

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO							
ROTAS		R\$ / saca				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/24	set/25	out/25	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,20	6,50	6,50	5%	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,40	12,00	12,20	7%	2%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,50	6,70	6,50	0%	-3%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,50	7,00	7,00	8%	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,00	9,20	9,00	0%	-2%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,70	11,20	11,20	15%	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	5,90	5,90	3%	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,50	5,00	5,30	-18%	6%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,45	12,00	12,00	5%	0%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,90	2,50	2,63	-46%	5%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,15	11,40	11,10	-9%	-3%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,20	10,50	10,80	-4%	3%

S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,50	8,40	8,20	-	-
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	3,50	3,40	-32%	-3%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,10	7,50	7,50	6%	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,40	8,20	8,00	-5%	-2%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	SI	SI	-	-
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,80	3,60	3,50	-27%	-3%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,75	8,00	8,00	3%	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	SI	SI	-	-
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,70	5,00	5,00	-12%	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,30	7,20	7,00	-4%	-3%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,60	10,70	10,70	11%	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,25	6,80	6,80	-18%	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,00	18,15	1%	1%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,30	18,75	1%	2%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,00	20,30	2%	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,00	20,50	2%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Em outubro, os fretes apresentaram importantes variações, conforme a região. A demanda por fretes nas diversas praças foi menor ou neutra em relação ao mês passado, com exceção de Campo Mourão que teve variação positiva. Observou-se desempenho da movimentação da soja durante o mês com impacto levemente positivo para os fretes em Campo Mourão (3,18%) e sem alteração em Cascavel e Ponta Grossa. O milho teve variação negativa com 20%, no destino para o Rio Grande do Sul, e 10,26% para Paranaguá. A safra 2024/25 tem, respectivamente, 91,7% e 82,7% da produção de milho e soja de primeira safra e soja comercializada. A cultura do milho de segunda safra 2024/25 teve 100% da área colhida e 58,6% da produção comercializada. Na região de Toledo, cerca de 60,8% da produção está comercializada. Feijão 1ª safra: A cultura da safra de feijão de primeira safra da temporada 2024/25 já foi totalmente comercializada. O de segunda safra teve 100% da área colhida e 87,9% da produção comercializada. Em Ponta Grossa foram relatados preços para as praças do Rio de Janeiro e São Paulo, sem variação em relação ao mês passado.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 11,22%, enquanto a de soja 11,41%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

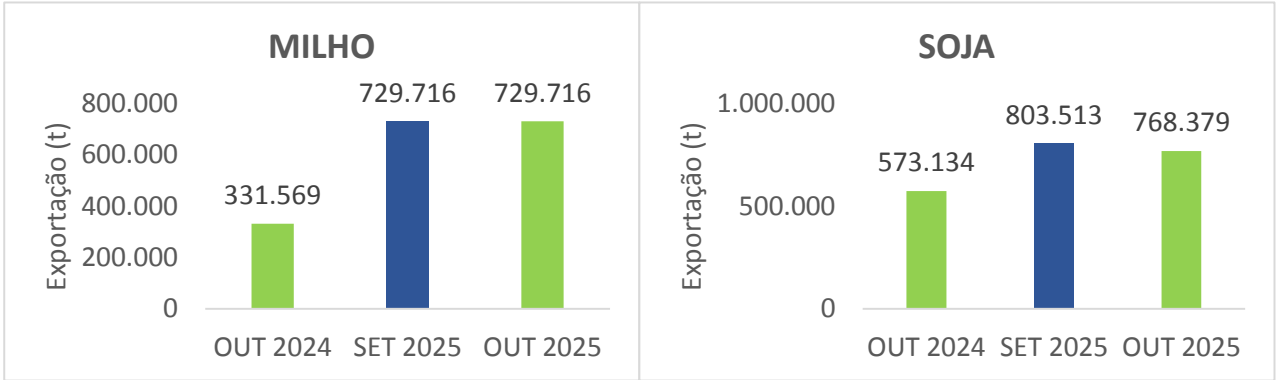
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/24	set/25	out/25	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	SI	300,00	240,00	-	-20%
	PARANAGUÁ (PR)	640	SI	195,00	175,00	-	-10%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	125,00	157,00	162,00	30%	3%
CASCADEL (PR)		602	100,00	175,00	175,00	75%	0%
PONTA GROSSA (PR)		214	80,00	80,00	80,00	0%	0%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/24	set/25	out/25	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	200,00	210,00	210,00	5%	0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	260,00	297,50	297,50	14%	0%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	SI	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI – Sem Informação

/ Piauí

17

Durante outubro o mercado de fretes manteve-se com movimentação regular, registrando demanda em níveis ainda satisfatórios, mas com movimentação bem menos aquecida em relação aos meses anteriores -, reflexo de redução significativa no escoamento do milho, principalmente. Na média, considerando todas as rotas, os preços mantiveram-se praticamente estáveis em comparação com os valores cobrados em setembro, com algumas variações pontuais em algumas rotas. Neste contexto, a movimentação da soja continuou forte durante o mês. Considerando a comercialização para o mercado externo foram exportadas 240.119 toneladas de soja, volume 5% inferior ao ocorrido em setembro. Ainda assim, um volume expressivo que deu suporte à demanda por caminhões. Quanto ao milho foram exportadas 45.684 toneladas -, volume bem superior ao efetivado em setembro -, reflexo de melhora na remuneração no mercado externo. Outro fator que teve impacto direto na formação dos preços dos fretes foi o preço do combustível que em outubro se manteve estável em relação ao mês anterior na região onde ocorre a maior movimentação de cargas do agro no estado, contribuindo para alavancar os preços dos fretes. Mesmo com este quadro de demanda ainda regular, a tendência é de queda significativa nos próximos meses, em razão da redução dos estoques ainda disponíveis para comercialização.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/24	set/25	out/25	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	181,00	224,00	220,00	22%	-2%
	SÃO LUÍS (MA)	944	234,00	261,00	258,00	10%	-1%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	238,00	289,00	288,00	21%	0%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	151,00	181,00	175,00	16%	-3%
	SÃO LUÍS (MA)	665	193,00	197,00	198,00	3%	1%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	260,00	309,00	302,00	16%	-2%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	179,00	221,00	220,00	23%	0%
	SÃO LUÍS (MA)	810	227,00	249,00	248,00	9%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

18

Houve leve aumento nos valores dos fretes em outubro em relação ao mês anterior. Esse aumento ocorreu devido à maior demanda por combustíveis, visto que as exportações brasileiras continuaram batendo recordes, essencialmente para café e carnes. Com os dados da tabela abaixo, percebe-se que poucas praças apresentaram incrementos de preços em comparação ao mês anterior, enquanto a maioria mostrou manutenção em relação a setembro. São Paulo exportou US\$ 52,45 bilhões entre janeiro e setembro, enquanto a importação estadual foi de US\$ 65,38 bilhões, o que mostra um relevante déficit comercial. Focando no agronegócio foram US\$ 21,15 bilhões de exportações, 8,6% abaixo do valor no mesmo período de 2024 e importações somando US\$ 4,34 bilhões, 2,4% acima do mesmo período do ano anterior. O setor agrícola de maior participação segue sendo o setor sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 6,32 bilhões; carnes com US\$ 3,15 bilhões, produtos florestais com US\$ 2,21 bilhões, sucos com US\$ 2,15 bilhões e soja com US\$ 2,10 bilhões.

As chuvas ficaram dentro do esperado para o mês, todavia, ficaram muito concentradas trazendo alguns transtornos, especialmente nas vias dentro das cidades, relacionados a quedas de árvores, alagamentos, etc. Na questão das vias de exportação de produtos agrícolas há de se ressaltar as obras de ampliação na rodovia Washington Luís (SP-310), próximas às cidades de Rio Claro e São Carlos.

Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$ 6,01 e R\$ 6,11, nesta ordem, com queda dos preços para os produtos em relação ao mês anterior. Para o próximo mês a tendência é de aumento devido à volta de alguns impostos que estavam reduzidos para os combustíveis.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/24	set/25	out/25	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	SI	200,00	200,00	-	0%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	SI	185,00	195,00	-	5%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	SI	180,00	185,00	-	3%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	100,00	121,17	121,17	21%	0%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	126,87	126,87	4%	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	230,90	230,90	11%	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	248,71	248,71	16%	0%
GUAÍRA	SANTOS (SP)	607	SI	196,00	205,00	-	5%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	125,00	177,07	179,57	42%	1%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	160,00	134,23	134,23	-16%	0%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	SI	-	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	SI	-	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	191,71	191,71	10%	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	110,00	160,46	160,46	46%	0%

ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	170,00	168,00	168,00	-1%	0%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	159,79	195,56	195,56	22%	0%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	170,95	199,44	199,44	17%	0%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	138,35	159,92	159,92	16%	0%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	290,73	290,73	15%	0%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	SI	175,00	175,00	-	0%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	215,41	215,41	10%	0%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	96,00	165,86	SI	73%	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

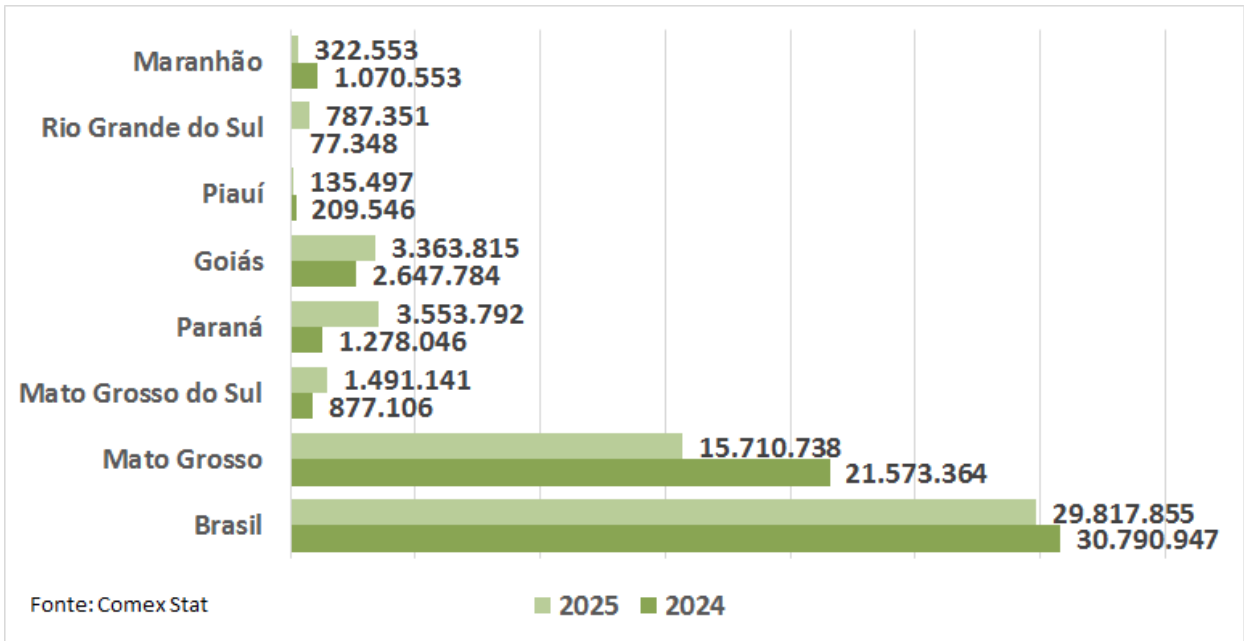
Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/Milho

De acordo com a Conab, na semana de 10 a 16/11 já havia sido semeada 52,6% da área prevista para ser plantada com o milho da primeira safra. Em MG o plantio avançou com o retorno das chuvas, no entanto, em algumas regiões, como a Noroeste, as operações pararam devido aos baixos volumes registrados. No RS, as precipitações ocorridas e as temperaturas amenas favorecem o desenvolvimento do cereal. No PR, o tempo úmido da semana impediu a realização de tratos culturais em várias regiões, aumentando a pressão de pragas. Em SC, as baixas temperaturas retardam o desenvolvimento da cultura no Meio-Oeste e no Planalto Sul. Na BA, as chuvas propiciaram o avanço do plantio.

As exportações do cereal em out/25 atingiram 29,8 milhões de toneladas contra 30,7 milhões em igual período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram escoados 41,3% da movimentação, contra 50% do mesmo período do ano anterior; enquanto pelo Porto de Santos foram registrados 33,3% dos volumes embarcados, contra 39,1% do exercício anterior; o Porto de Paranaguá, 11,6%, contra 3,5% do ano passado; e pelo Porto de São Francisco do Sul foram expedidos 8,2%, contra 4,8% no exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, GO e MS.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a outubro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a outubro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/OUT 2024		JAN/OUT 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	15.386.100	50,0%	12.314.813	41,3%
BARCARENA - PA	6.627.091	21,5%	4.681.831	15,7%
ITAQUI - MA	3.026.747	9,8%	2.260.907	7,6%
ITACOATIARA - AM	1.331.229	4,3%	1.810.386	6,1%
SANTAREM - PA	4.401.033	14,3%	3.561.688	11,9%
SANTOS -SP	12.025.624	39,1%	9.942.805	33,3%
PARANAGUA - PR	1.092.283	3,5%	3.473.624	11,6%
VITORIA - ES	313.826	1,0%	247.931	0,8%

SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.472.967	4,8%	2.433.925	8,2%
RIO GRANDE - RS	76.127	0,2%	782.477	2,6%
IMBITUBA - SC	0	0,0%	108.373	0,4%
OUTROS	424.020	1,4%	513.908	1,7%
TOTAL	30.790.947		29.817.855	

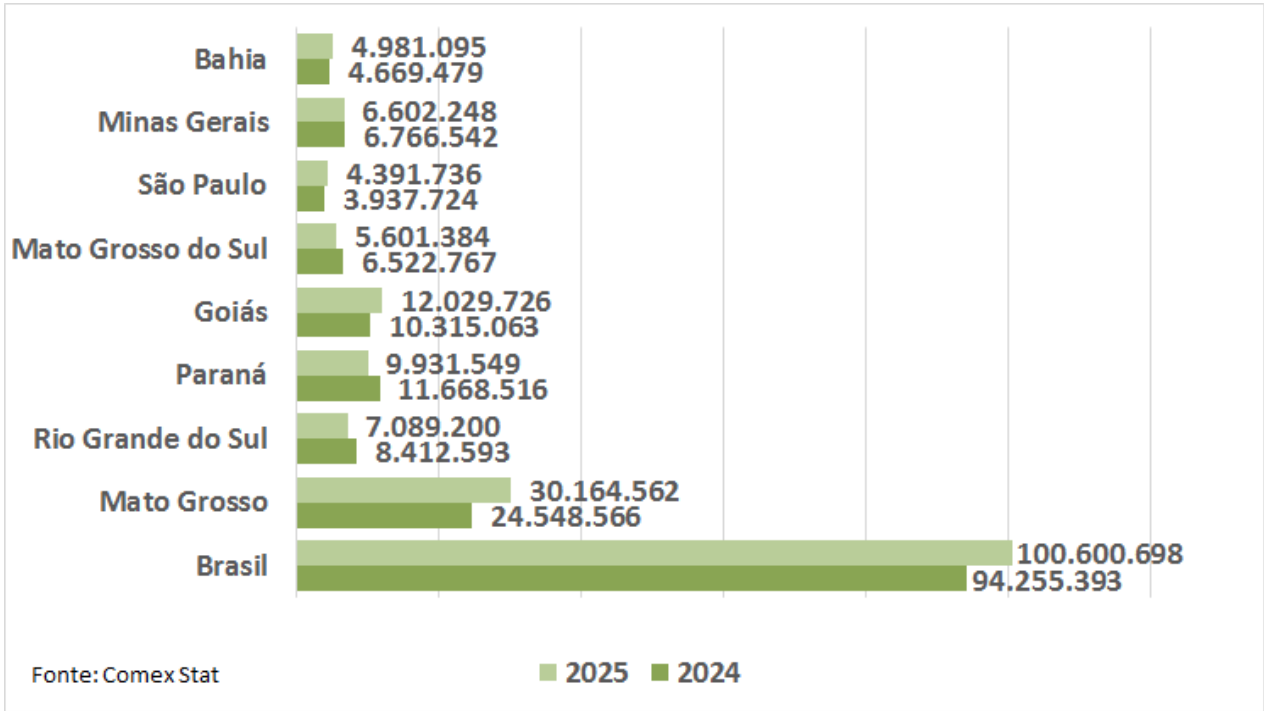
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

De acordo com a Conab, na semana de 10 a 16/11, cerca de 69% da área havia sido semeada. Em MT, o plantio se aproxima da finalização e a maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento. Entretanto, em algumas localidades, a ausência de chuvas resultou na necessidade de replantio. No PR, a maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento. Porém, o excesso de chuvas em algumas regiões dificulta a realização de tratos culturais e o desenvolvimento das lavouras. No RS, as fortes chuvas do início da semana impediram um maior avanço da área semeada e causou alagamento de algumas lavouras semeadas em várzeas. As baixas temperaturas também retardam o desenvolvimento inicial. Em GO, o plantio avançou apesar da redução das chuvas. No Sudoeste já foi finalizado. Em algumas áreas semeadas no início da janela houve necessidade de replantio dadas as falhas de germinação. Em MS, as chuvas em todas as regiões permitiram avanço no plantio. Em MG o plantio avança no estado. No Noroeste, os baixos volumes de chuva limitam as operações. Em SP o plantio foi finalizado e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. Na BA, o retorno das chuvas permitiu um grande avanço no plantio. No TO, o plantio acelerou com o retorno das chuvas, mas o clima instável de outubro causou redução do estande de plantas em alguns talhões. No MA e PI, o plantio ocorre de forma descompassada, acompanhando a ocorrência das precipitações.

As exportações brasileiras de soja em grãos, acumuladas até out/25 atingiram 100,6 milhões de toneladas, contra 94,2 milhões no mesmo período do ano passado. Pelos Portos do Arco Norte foram expedidos 37,2% das exportações nacionais contra 35,1% no mesmo período do ano anterior. Por Santos foram escoados 32,1%, contra 29,6% do exercício anterior. As exportações de soja pelo Porto de Paranaguá totalizaram 12,8% do montante nacional contra 14% do mesmo período do ano anterior. Pelo Porto de São Francisco do Sul foram escoadas 5,5% contra 7% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados do MT, GO, PR e RS.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a outubro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a outubro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/OUT 2024		JAN/OUT 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	33.095.752	35,1%	37.382.149	37,2%
ITAQUI - MA	13.181.048	14,0%	14.692.459	14,6%
BARCARENA - PA	9.695.201	10,3%	9.174.510	9,1%
SANTAREM - PA	2.584.772	2,7%	3.291.667	3,3%
ITACOATIARA - AM	4.361.669	4,6%	5.671.677	5,6%
SALVADOR - BA		3,5%		4,5%

	3.273.062		4.551.835	
SANTOS - SP	27.925.852	29,6%	32.312.046	32,1%
PARANAGUA - PR	13.206.956	14,0%	12.884.731	12,8%
RIO GRANDE - RS	8.681.235	9,2%	7.488.221	7,4%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	6.633.879	7,0%	5.534.790	5,5%
VITORIA - ES	3.598.040	3,8%	3.944.997	3,9%
OUTROS	1.113.675	1,2%	1.053.733	1,0%
TOTAL	94.255.390		100.600.666	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

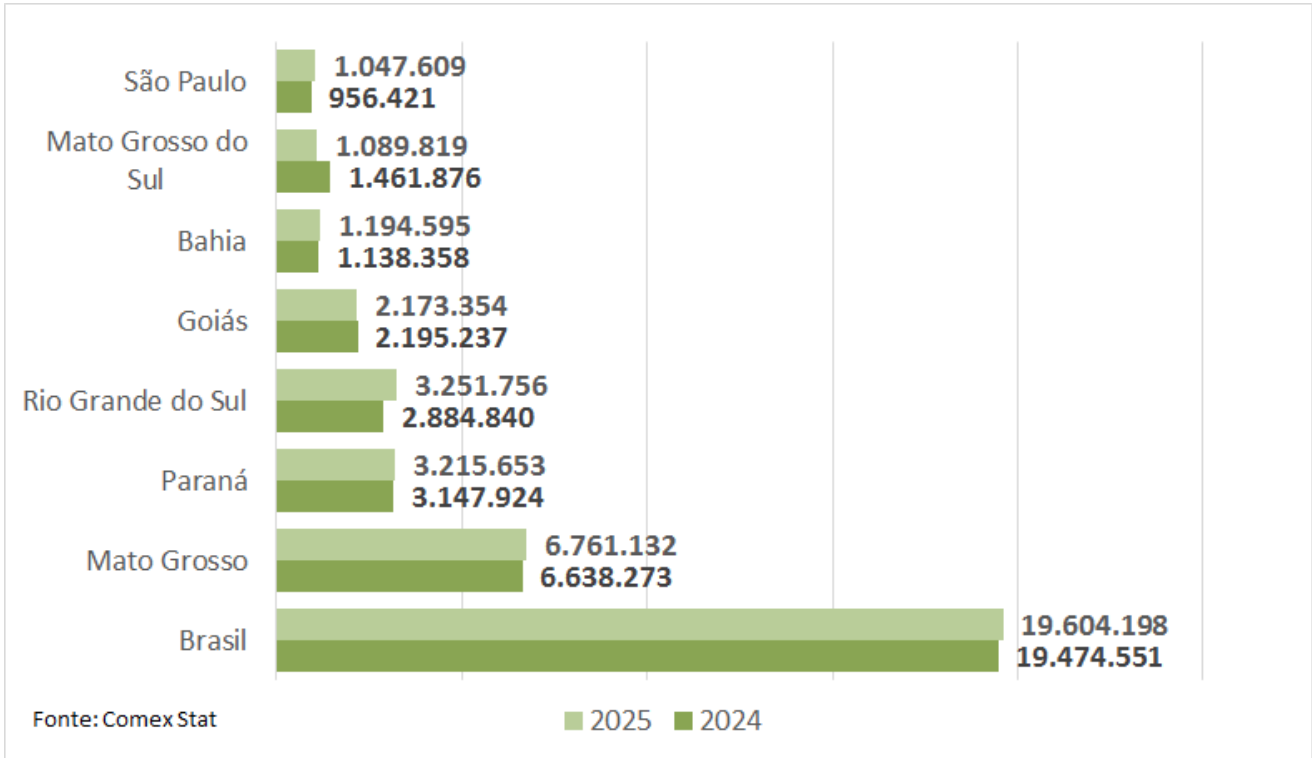
/ Farelo de Soja

A comercialização externa do farelo de soja registrou avanços, puxada pela desvalorização do real e pela firmeza relativa em Chicago para os produtos do complexo. Adicionalmente a compra de soja estadunidense por parte da China impulsionaram as cotações em Chicago devendo seguir influenciando as cotações, como também pelo avanço do plantio e desenvolvimento da safra sul-americana.

Internamente, as previsões da Conab divulgadas recentemente apontam para níveis recordes de exportações e consumo interno de farelo de soja - 24,6 e 20 milhões de toneladas, respectivamente. Informações do Cepea apontam que as relações de troca do suíno vivo por farelo de soja passaram a registrar em outubro pequenos aumentos nos preços -, situação que tem desfavorecido o poder de compra do suinocultor, tratando-se do menor poder de compra desde junho deste ano.

As exportações de farelo de soja no acumulado jan - out/25 atingiram 19,6 milhões de toneladas contra 19,4 milhões em igual período do ano anterior. O escoamento pelo porto de Santos atingiu - 43,1% da oferta nacional contra 44,6%, em igual período do ano anterior: Paranaguá - 28,4% contra 27,6% do ano passado, Rio Grande - 16,4% contra 14,6% e Salvador - 7,7% contra 6,8% em igual período de 2024, com os estados do MT, RS, PR e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a outubro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a outubro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/OUT 2024		JAN/OUT 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	8.685.071	44,6%	8.453.244	43,1%
PARANAGUA - PR	5.384.462	27,6%	5.561.001	28,4%
RIO GRANDE - RS	2.842.939	14,6%	3.206.651	16,4%
SALVADOR - BA	1.331.344	6,8%	1.514.005	7,7%
IMBITUBA - SC	566.649	2,9%	93.034	0,5%
VITORIA - ES	0	0,0%		0,0%

			0	
ITACOATIARA - AM	232.617	1,2%	347.591	1,8%
OUTROS	431.468	2,2%	428.672	2,2%
TOTAL	19.474.551		19.604.198	

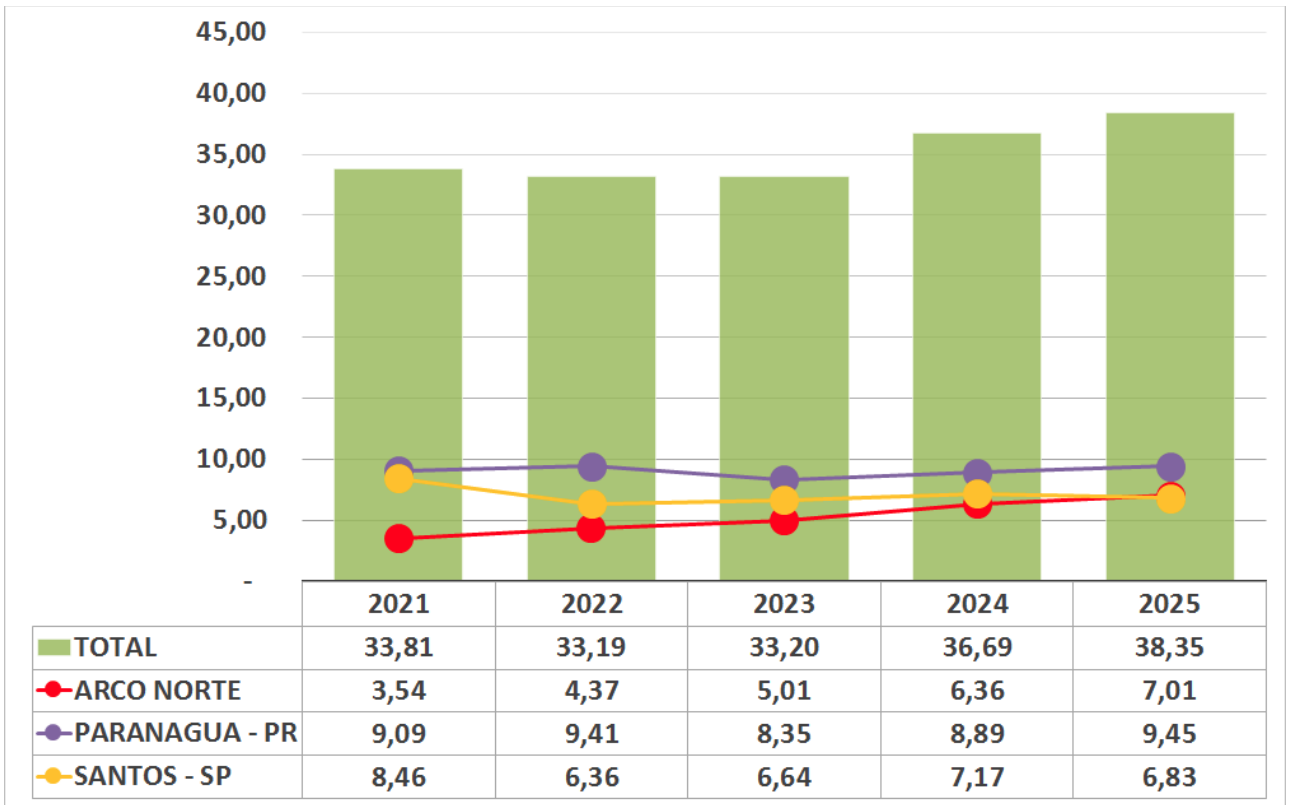
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

As importações brasileiras de fertilizantes ocorridas no período jan - out/25 atingiram o recorde de 38,35 milhões de toneladas. As aquisições realizadas pelo produtor brasileiro nesta temporada seguem em ritmo acelerado, impulsionando as importações recordes. Esse movimento reflete a antecipação das compras para utilização nas áreas da segunda safra e a de inverno no próximo ano, onde os principais protagonistas serão o milho e o trigo, aproveitando o bom momento do mercado internacional, quando o Brasil cada vez mais se insere como player fundamental.

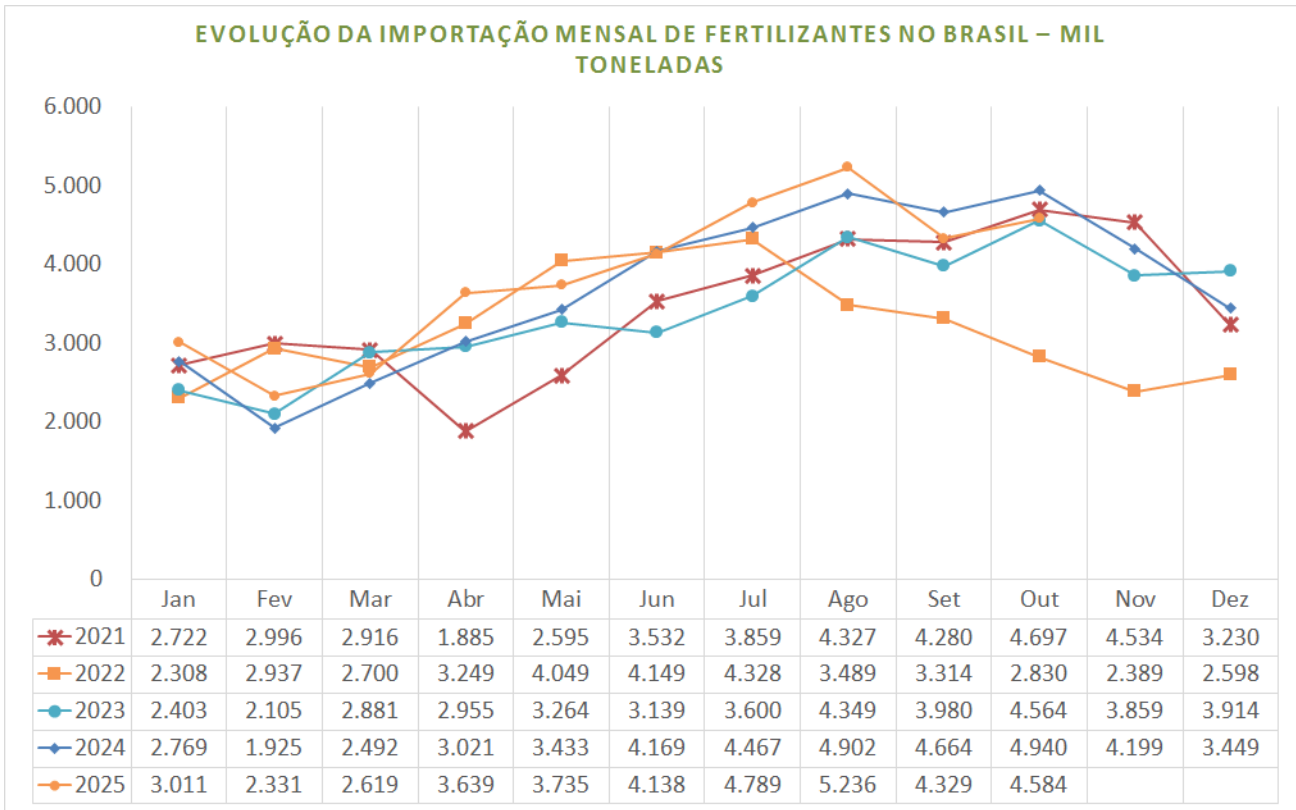
O volume importado de 38,35 milhões de toneladas representa um crescimento de 4,52%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Foram internalizadas pelo porto de Paranaguá, 9,45 milhões de toneladas, contra 8,89 milhões ocorridas em igual período do ano anterior; pelos portos do Arco Norte - 7,01 milhões contra 6,36 milhões do ano anterior e Santos - 6,83 milhões de toneladas, comparadas a 7,17 milhões, em igual período do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a outubro – período entre 2021 a 2025 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de outubro, a execução das operações de transporte da Conab continuou e foi contratado mais um aviso para transporte de 15 mil toneladas. Hoje, somente os avisos 079/2025 e 098/2025 estão em execução

28

Todos os avisos da Conab estão publicados no site da Conab.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
2	MILHO	10.311.360	11,43	619,12	8.011.360	0	2.300.000	100
5	TRIGO	7.200.000	4,80	234,58	6.590.090	0	609.910	100
6	MILHO	9.213.400	6,30	345,21	9.213.400	0	0	100
8	MILHO	2.000.000	7,38	438,95	2.000.000	0	0	100
9	MILHO	6.000.000	18,30	474,47	6.000.000	0	0	100
23	MILHO	62.960.010	15,96	506,84	37.302.240	0	25.657.770	100
25	MILHO	4.700.000	15,47	489,55	2.440.730	0	2.259.270	100
28	MILHO	18.390.390	19,53	521,07	15.945.720	0	2.444.670	100
54	MILHO	9.702.270	15,86	588,20	7.747.260	1.955.010	0	78
58	MILHO	7.496.510	5,04	630,83	7.496.510	0	0	100
79	MILHO	54.356.610	20,5	605	46.492.180	4.484.430	3.380.000	86
98	MILHO	15.225.810	14,46	486	3.214.400	12.011.410	0	21

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS